

# FLUIDOS:

Fluido Universal

Fluido Vital

Princípio Vital

Elio Mollo

**Fontes Principais**

**O Livro dos Espíritos - Allan Kardec**

**A Gênese - Allan KARdec**

**Revista Espírita (Jornal de Estudos Psicológicos), publicada sob a direção do Sr. Allan Kardec, junho de 1858.**

\*

*31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Do céu deu-lhes pão a comer.*

*32 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.*

*33 Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.*

João 6:31-32

## FLUIDO UNIVERSAL

### Questão 27 de «O LIVRO DOS ESPÍRITOS»

Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, é a trindade Universal.

*Deus é a inteligência suprema causa primária de todas as coisas.*(q. 1 – LE)

O Espírito (Alma) é o princípio inteligente.

Para que o Espírito possa exercer ação sobre a matéria tem que se juntar o fluido universal, pois, é ele que desempenha o papel intermediário entre o Espírito e a matéria grosseira.

É lícito até certo ponto, classificar o fluido universal com o elemento material, porém, ele se distingue, deste por propriedades especiais. Este fluido deve ser considerado como sendo um elemento semimaterial, pois, está situado entre o Espírito e a matéria. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o Espírito se utiliza; é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.

**Revista Espírita  
(Jornal de Estudos Psicológicos)**

**publicada sobre a direção do Sr. Allan Kardec, junho de 1858.**

O fluido universal é semi-material e é ele que faz a ligação entre o Espírito e a matéria.

O fluido universal é o elemento do fluido elétrico, cujo efeito conhecemos.

A substância etérea que existe entre os planetas e que os envolve é o fluido universal.

Esse fluido possui o mesmo princípio em todos os planetas, é mais ou menos eterizado, conforme a natureza dos mundos. (O nosso é um dos mais materializados)

O fluido universal é a fonte da vida, porém, não é a fonte da inteligência, ele apenas anima a matéria.

São Luiz (Espírito)

**A Gênese**

**obra codificada por Allan Kardec.**

O fluido cósmico universal é, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza.

O perispírito é composto desse fluido.

## **FLUIDO VITAL**

### **Allan Kardec na Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita (O LIVRO DOS ESPÍRITOS)**

**e em nota referindo-se as questões de 68 a 70 LE.**

O fluido vital é o mesmo que o fluido elétrico animalizado, designado, também, sob os nomes de fluido magnético, fluido nervoso, etc.

A quantidade de fluido vital não é fator absoluto para todos os seres orgânicos; varia segundo as espécies e, não é fator constante, seja no mesmo indivíduo, seja nos indivíduos da mesma espécie. Existem alguns que são, por assim dizer, saturados, enquanto outros dispõem apenas de uma quantidade suficiente; daí, para alguns, a vida é mais ativa, mais vibrante e, de certo modo superabundante.

A quantidade de fluido vital se esgota; pode a vir a ser insuficiente para manter a vida, se não renovado pela absorção e a assimilação das substâncias que o contém.

O fluido vital se transmite de um indivíduo para o outro. Aquele que tem o bastante, pode dá-lo aquele que tem pouco e, em certos casos restabelecer a vida prestes a se apagar.

**Revista Espírita**

**(Jornal de Estudos Psicológicos)**

**publicada sobre a direção do Sr. Allan Kardec, junho de 1858.**

*Esse fluido é o que nos anima e é ele que respiramos.*

São Luiz (Espírito)

## **PRINCÍPIO VITAL**

### **O LIVRO DOS ESPÍRITOS – questões de 60 à 67**

O princípio vital é a força motriz dos corpos orgânicos, comum a todos os seres vivos, desde as plantas até os homens.

Esse princípio reside no fluído universal. Ele é um elemento distinto e independente. É dele que o Espírito extrai o envoltório semimaterial que constitui o seu perispírito e, é por meio desse fluido que atua sobre a matéria.

Sua união com a matéria causa a animalização, ou seja, é o que dá vida a matéria e tem por fonte o fluido vital também chamado de fluido magnético ou fluido elétrico.

O princípio vital é modificado segundo as espécies. É ele que dá movimento e atividade a matéria orgânica, distinguindo-a da matéria inerte, porquanto o movimento da matéria não é a vida. Esse movimento ela o recebe não o dá.

Quando os seres orgânicos morrem sua matéria se decompõem indo formar outros organismos. O princípio vital retorna a massa de onde saiu.

**Revista Espírita**  
**(Jornal de Estudos Psicológicos)**

**publicada sobre a direção do Sr. Allan Kardec, junho de 1858.**

Sem o princípio vital, nada viveria. Se uma pessoa subisse além do envoltório fluídico dos globos, pereceria porque o seu envoltório fluídico dele se retiraria, para juntar-se a massa.

## **Fenômenos de efeitos físicos (exemplo: mesas girantes)**

*Dissemos que o princípio vital reside no fluido universal e que é dele que o Espírito extrai o envoltório semi-material que constitui o seu perispírito e é por meio desse fluido que atua sobre a matéria inerte, isto é, ele anima a matéria por uma espécie de vida factícia; a matéria se anima pela vida animal. A mesa que se move sob as nossas mãos vive e sofre como o animal; obedece por si mesma ao ser inteligente. Não é ele que a dirige, como o um homem com um fardo. Quando a mesa se ergue não é o Espírito que a levanta: é a mesa animada que obedece ao Espírito inteligente.*

São Luiz (Espírito)

---

## **ROTEIRO**

*“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”.*

Resposta dada pelos Espíritos Superiores à Allan Kardec na q. 1 de «O LIVRO DOS ESPÍRITOS».

*Se a matéria existe desde toda a eternidade Só Deus o sabe. Há uma coisa, todavia, que a razão nos deve indicar: é que Deus, modelo de amor e caridade nunca esteve inativo. Por mais distante que logremos imaginar o início de Sua ação, jamais poderemos concebê-Lo ocioso, um momento que seja.*

q. 21(LE).

*A matéria existe em estados que ainda ignoramos. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão nos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para nós, porém, não o seria.*

q. 22(LE).

*A matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação.*

q. 22(LE).

*Podemos dizer que a matéria é o agente, o intermediário com o auxílio do qual e sobre o qual atua o Espírito.*

Nota de A. K.

*O Espírito e a Matéria são distintos um do outro; mas, a união do Espírito e da matéria é necessária para intelectualizar a matéria.*

q. 25(LE).

*Essa união é igualmente necessária para a manifestação do Espírito, porque não temos organização apta a perceber o Espírito sem a matéria. A isto não são apropriados os nossos sentidos.*

*(Entendemos aqui por espírito o princípio da inteligência, abstração feita das individualidades que por esse nome se designam.)*

q. 25.a (LE).

*Pode-se conceber o Espírito sem a matéria e a matéria sem o Espírito, pelo pensamento.*

q. 26(LE).

*Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o Espírito e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o Espírito não o fosse. Está colocado entre o Espírito e a matéria; é fluido, como a matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do Espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o Espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.*

q. 27(LE).

#### Espírito Fluido Universal Matéria

[-----I-----]

*Esse fluido é suscetível de inúmeras combinações. O que chamamos de fluido elétrico, fluido magnético, são modificações do fluido universal, que não é, propriamente falando, senão matéria mais perfeita, mais sutil e que se pode considerar independente.*

q. 27. a (LE).

*A ponderabilidade é um atributo essencial da matéria como a entendemos; porém, da matéria considerada como fluido universal não.*

*A matéria etérea e sutil que constitui esse fluido nos é imponderável. Nem por isso, entretanto, deixa de ser o princípio da nossa matéria pesada.*

q. 29 (LE).

*A matéria é formada de um só elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva.*

q. 30 (LE).

Os seres orgânicos são os que têm em si uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida. Nascerem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem. São providos de órgãos especiais para a execução dos diferentes atos da vida, órgãos esses apropriados às necessidades que a conservação própria lhes impõe. Nessa classe estão compreendidos:

- os homens,
- os animais e
- as plantas.

Seres inorgânicos são todos os que carecem de vitalidade, de movimentos próprios e que se formam apenas pela agregação da matéria. Tais são:

- os minerais,
- a água,

- ar, etc.

*A força que une os elementos da matéria é a mesma nos corpos orgânicos e nos inorgânicos, ou melhor, a lei de atração é a mesma para todos.*

q. 60 (LE).

*A matéria é sempre a mesma, porém nos corpos orgânicos está animalizada.*

q. 61 (LE).

*A causa da animalização da matéria é a sua união com o princípio vital.*

q. 62 (LE).

*A vida é um efeito devido à ação de um agente sobre a matéria. Esse agente, sem a matéria, não é vida, do mesmo modo que a matéria não pode viver sem esse agente. Ele dá a vida a todos os seres que o absorvem e assimilam.*

q. 63 (LE).

*O Espírito e a matéria são dois elementos constitutivos do Universo.*

*O princípio vital é um dos elementos necessários à constituição do Universo, mas que também tem sua origem na matéria universal modificada. É, para nós, um elemento, como o oxigênio e o hidrogênio, que, entretanto, não são elementos primitivos, pois que tudo isso deriva de um só princípio.*

q. 64 (LE).

*O princípio vital tem por fonte o fluido universal. É o que chamamos fluido magnético, ou fluido elétrico animalizado. É o intermediário, o elo existente entre o Espírito e a matéria.*

q. 65 (LE).

*O princípio vital é um só para todos os seres orgânicos, mas, modificado segundo as espécies. É ele que lhes dá movimento e atividade e os distingue da matéria inerte, porquanto o movimento da matéria não é a vida. Esse movimento ela o recebe, não o dá.*

q. 66 (LE).

*A vitalidade não se desenvolve senão com o corpo.*

*Esse agente sem a matéria não é a vida.*

*A união dos dois é necessária para produzir a vida.*

q. 67 (LE).

*Pode se dizer que a vitalidade se acha em estado latente, quando o agente vital não está unido ao corpo.*

q. 66.a (LE)

*O conjunto dos órgãos constitui uma espécie de mecanismo que recebe impulsão da atividade íntima ou princípio vital que entre eles existe. Ao mesmo tempo em que o agente vital dá impulsão aos órgãos, a ação destes entretém e desenvolve a atividade daquele agente, quase como sucede com o atrito, que desenvolve o calor.*

Nota de A. K.

*A causa da morte dos seres orgânicos é o esgotamento dos órgãos.*

q. 68 (LE).

*Podemos comparar a morte à cessação do movimento de uma máquina desorganizada, ou seja, se a máquina está mal montada, cessa o movimento; se o corpo está enfermo, a vida se extingue.*

q. 68.a (LE).

*Quando os seres orgânicos, morrem a matéria inerte se decompõe e vai formar novos organismos. O princípio vital volta à massa donde saiu.*

q. 70 (LE).

Morto o ser orgânico, os elementos que o compõe sofrem novas combinações, de que resultam novos seres, os quais haurem na fonte universal o princípio da vida e da atividade, o absorvem e assimilam, para novamente restituírem a essa fonte, quando deixarem de existir. Os órgãos se impregnam, por assim dizer, desse fluido vital e esse fluido dá a todas as partes do organismo uma atividade que as põe em comunicação entre si, nos casos de certas lesões, e normaliza as funções momentaneamente perturbadas. Mas, quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluido vital se torna impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre. Mais ou menos necessariamente, os órgãos reagem uns sobre os outros, resultando essa ação recíproca da harmonia do conjunto por eles formado. Destruída que seja, por uma causa qualquer, esta harmonia, o funcionamento deles cessa, como o movimento da máquina cujas peças principais se desarranjem. É o que se verifica, por exemplo, com um relógio gasto pelo uso, ou que sofreu um choque por acidente, no qual a força motriz fica impotente para pô-lo de novo a andar. Num aparelho elétrico temos imagem mais exata da vida e da morte. Esse aparelho, como todos os corpos da Natureza, contém eletricidade em estado latente. Os fenômenos elétricos, porém, não se produzem senão quando o fluido é posto em atividade por uma causa especial. Poder-se-ia então dizer que o aparelho está vivo. Vindo a cessar a causa da atividade, cessa o fenômeno: o aparelho volta ao estado de inércia. Os corpos orgânicos são, assim, uma espécie de pilhas ou aparelhos elétricos, nos quais a atividade do fluido determina o fenômeno da vida. A cessação dessa atividade causa a morte. A quantidade de fluido vital não é absoluta em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie. Alguns há, que se acham, por assim dizer saturados desse fluido, enquanto os outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí, para alguns, vida mais ativa, mais tenaz e, de certo modo, superabundante. A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm. O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos e em certos casos prolongar a vida prestes a extinguir-se. A quantidade de fluido vital não é absoluta em todos os seres orgânicos. Varia segundo as espécies e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie. Alguns há, que se acham, por assim dizer saturados desse fluido, enquanto os outros o possuem em quantidade apenas suficiente. Daí, para alguns, vida mais ativa, mais tenaz e, de certo modo, superabundante. A quantidade de fluido vital se esgota. Pode tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contêm. O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior porção pode dá-lo a um que o tenha de menos e em certos casos prolongar a vida prestes a extinguir-se.

Nota de A. K.

*(Estudo reproduzido com autorização do autor)*